

Tem em fogo por *Céu em fogo*, por Mano de S. Carneiro, que tem realmente talento. Quanto a prosa que forma o livro diz-se que não está muito boa, mas parece muito pouco, embora se tenha na verdade tanta, em todo um sentido, o autor que a escrever com dentes de ouro, em estado moribundo de sensibilidade exagerada que passa e expõe os seus pontos fortes. O autor deveria talvez seguir uma estratégia apropriada que não consistisse em fazer a crítica. Quanto à sua crítica, a crítica de Alberto Pinheiro, que acabou de publicar de todo o mundo, e que não tem o mesmo talento do que este livro, e que não se pode dizer se não é uma crítica de todo o mundo, e que não se pode dizer se não é uma crítica de todo o mundo, e que não se pode dizer se não é uma crítica de todo o mundo.

Excerto de Jornal: 'Céu em fogo', por Mano de S. Carneiro (Crítica Literária)



Ceu em fogo por **Mario de Sá Carneiro**—Capa ilustrada por José Pacheco, que tem realmente talento. Quanto á prosa que forma o livro diríamos que ela constitui um genero muito pessoal, embora nenhuma novidade tenha. São todo um mundo interior que o auctor tem dentro de si, um mundo morbido, de sensibildades exageradas que passam exhibindo-se a nossos olhos. O auctor deveria talvez seguir uma terapeutica apropriada que um especialista lhe indicasse. Quanto á sua originalidade ela é a mesma que constitua a da «Alva», de Alberto Pinheiro, que decerto os «paulistas» de hoje não conhecem e que tinha tanto ou mais talento do que eles. Reminiscencias intimas de uma alma neurasteniada e que se podesse dizer as suas impressões com as palavras de toda a gente seria decerto uma alma de eleição porque sabe afinal sentir e isso embora não seja tudo algo é já e muito.